

RECOMENDADA pela Chambers Europe

Morais Leitão lidera advocacia portuguesa

Gonçalo Venâncio
gvenancio@economicasps.com

Prémios atrás de prémios. Depois de, no início do ano, ter sido considerada a "Sociedade de Advogados do Ano" em Portugal pela International Financial Law Review, a Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados (MLGTS) acaba de receber o apêndice prêmio "Chambers Europe Award for Excellence in Portugal", atribuído pela primeira vez para Portugal pela Chambers Europe, o mais reputado directório internacional do mercado legal. A mesma Chambers apontou também agora a Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados como líder em 11 de 19 áreas legais. 2008 é, por tudo isto, um ano de consagração da sociedade.

No ranking divulgado esta semana pela Chambers, classificação que sintetiza opiniões de clientes e firmas de advogados concorrentes no mercado português, a sociedade é sugerida como primeira escolha no mercado nacional.

Num contexto de crise financeira internacional, a sociedade que o ano passado foi responsável por 10 das 12 ofertas públicas de aquisição (OPA) que agitaram o mercado português foi distinguida como líder, nalguns casos 'ex-aequo', em áreas importantes como o contencioso, o mercado de capitais, a banca e em Corporate/M&A.

O contencioso é, tradicionalmente, uma das áreas do direito mais fortes e transver-

sais na MLGTS. Em parte devido à selectividade nos processos, uma das políticas da sociedade, que permite aos mais de 40 advogados dedicados à actividade contenciosa, trabalhar sempre em processos de complexidade.

Na classificação elaborada pela Chambers pode ler-se a opinião dos clientes: "Experiência, abordagem orientada para o negócio, confiança e atitude ética",

Na opinião das sociedades de advogados portuguesas inquiridas pela Chambers, a Moraes Leitão tem "um impressionante portfolio de clientes nacionais e internacionais".

são algumas das características apontadas aos advogados da sociedade.

Quando ao trabalho no mercado de capitais, a sociedade é reconhecida pelos pares como líder, "cobrindo todo o espectro de assuntos". Acabado o período de facilidades na concessão de crédito, as grandes transacções no mercado financeiro têm sido afectadas, em número e volume. As sociedades ressentem-se, mas, em contrapartida, a complexidade das operações aumenta e os clientes exigem criatividade. A MLGTS parece adaptada a este novo ambiente e está ligada às operações que vão

animando o mercado. A sociedade assessorou o BCP no recente aumento de capital e está na entrada da EDP Renováveis em bolsa, o maior IPO do ano na Europa e, de sempre, em Portugal. Não surpreende, por isso, a opinião dos pares: a MLGTS tem "um impressionante portfolio de clientes nacionais e internacionais", lê-se na Chambers. Em sentido contrário, a dependência do sector público é reduzida. O perfil do cliente tipo, empresas e multinacionais, tem permitido uma constante permanência da sociedade nas mais mediáticas operações financeiras.

Vista como uma das mais sofisticadas firmas portuguesas, a MLGTS alia a modernidade da organização a uma filosofia de actuação tradicional da advocacia. Uma fórmula de sucesso que tem permitido à sociedade reinventar-se e surpreender o mercado nacional com operações inovadoras: assessorou a primeira empresa portuguesa cotada em Wall Street, esteve envolvida na primeira OPA de uma firma nacional no estrangeiro e foi, também, a sociedade de advogados contratada para o primeiro lançamento de uma operação de securitização pública no mercado português, entre outras.

Depois da integração, em 2006, da portuense Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Associados, e do processo contínuo de internacionalização da sociedade, onde o Brasil assume especial importância, a MLGTS atingiu a velocidade cruzada em 2008. ■



SEMPRE A CRESCER NO MERCADO NACIONAL

A vista para Lisboa é elucidaiva: a MLGTS está no topo. Ao lado da Sonaecom na OPA de 11,9 mil milhões de euros sobre a Portugal Telecom, e assessorando o BCP na oferta de compra de 4,3 mil milhões sobre o BPI, a Moraes Leitão foi responsável pelas maiores operações no mercado português. Em 2008, volta a estar ao lado do BCP na operação de aumento de capital, e foi requisitada para a entrada da EDP Renováveis no PSI-20, avaliada em 11 mil milhões de euros. Depois da distinção da Chambers, António Pinto Leite e João Soares da Silva, dois co-presidentes do Conselho de Administração da sociedade, têm motivos para satisfação.

Sempre a crescer desde 2004

■ Conservadora na filosofia, inovadora nos métodos. É a marca genética da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados (MLGTS). É desta forma que a sociedade gosta de ser vista pelo mercado e foi assim que chegou ao topo. As origens da sociedade remontam a 1960 mas foi em 2004 que a MLGTS começou a definir a silhueta de hoje. Na altura, a Moraes Leitão, J. Galvão Teles e Associados unia-se à Miquel Galvão Teles, Soares da Silva e Associados. Surgia uma sociedade "full-service", composta por 85 advogados e ganhava poder de fogo no mercado internacional. Sem revoluções, a sociedade voltou a crescer em 2006. A fusão com a portuense Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Associados, fez-se de forma natural e a MLGTS ganhou mais 30 advogados e capacidade de actuação em vários sectores. Hoje, a sociedade conta com 150 advogados, vinhou a sua presença internacional e tem uma carteira de clientes de peso. Grupo Santander, Goldman Sachs, Deutsche Bank e Pfizer são apenas alguns no mercado internacional.

História

■ Com raízes em 1960, a sociedade conheceu a maior evolução a partir de 2004, atingindo os 85 advogados.

■ Em 2006, a fusão com a sociedade de Lobo Xavier, transportou 30 advogados para a MLGTS.

■ Hoje, a sociedade tem cerca de 150 advogados e está presente em vários mercados.

'Ranking' da Chambers dá 11 em 19

■ A Chambers Europe recolheu a opinião de clientes e sociedades de advogados. Objectivo: elaborar um ranking das melhores sociedades de advogados por áreas de actividade. Com base nas entrevistas e na sua própria base de dados, a Chambers colocou a Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados (MLGTS) em primeiro lugar em 11 de 19 áreas do direito analisadas. Banca e finanças, mercado de capitais, corporate/M&A, contencioso, impostos, emprego, energia, negócios, planeamento e direito comunitário são as áreas onde a MLGTS foi recomendada como primeira opção no mercado português. Mas a concorrência é forte, e em muitas delas aparece ex-aequo com outras firmas de advogados presentes no mercado nacional. A MLGTS arrecadou ainda quatro segundos lugares (securitização, direito público, Private Equity e energia no mercado internacional), imobiliário, terceiro lugar, e propriedade intelectual, quarto lugar, são outras áreas para as quais a sociedade é recomendada pela Chambers.

RANKING

A MLGTS ocupa os 11 primeiros lugares e quatro segundos. Está em 3º no imobiliário e no quarto em propriedade intelectual.

11
Distinções